

Contribuição da Zita e ML Marinho Antunes para a

MESA REDONDA SOBRE O SANTUÁRIO CFP,

Jornadas da Família de Lisboa 2023, 21 de Outubro, Colégio São Tomás

1. Introdução

Este é um testemunho de casal; não pretende fazer “a história”. Há muita documentação escrita sobre este tema e recomendamos em especial alguns livros/documentos. *Ver nota 1*

O Ideal da Família de Lisboa e do seu Santuário foi entregue no dia 18 de Novembro de 1977, dia em que festejávamos o aniversário do Padre Kentenich e em que colocámos o Símbolo do Pai no Santuário- e que, para nós, de algum modo, simboliza o próprio Ideal. Com ele entregámos a “nossa história santa” vivida pela Família até então.

CENÁCULO DA FAMÍLIA DO PAI

18 DE NOVEMBRO 1977

Presidiu à cerimónia o Sr Dom Maurílio de Gouveia, então bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, o Pe Jaime Salazar, nosso assessor de então.

Esteve presente a totalidade da Família de Lisboa e alguns convidados, seríamos umas 30/35 pessoas.

2. Quem constituía então a Família de Lx?

Da comunidade dos Padres de Schoenstatt estava o Pe Jaime Salazar, que nos acompanhava como assessor.

O Inst de N Sra de Sch, as “nossas Senhoras”, estavam cá em permanência 3: Lucília, Doroteia e Anneliese.

Havia dois grupos de Casais :

o 1º grupo já com Ideal “Fundamento da Família do Pai”, 5 casais *ver nota 2*

o 2º grupo com 5 casais e ainda sem Ideal de grupo. *ver nota 2*

Tinha -se constituído há 5 anos a Comunidade Apostólica Feminina com profissionais que tinha transitado dos grupos da Juventude feminina e que integravam 6 elementos. *ver nota 2*

3. Porquê e quando surgiu a inquietação

A inquietação da descoberta do Ideal da Família/Santuário vinha de longe, quase podemos dizer que desde o início dos primeiros grupos de juventude.

Quando fizemos a 1ª peregrinação a Schoenstatt como Família, em Agosto 1963, já então entregámos numa oração solene nas Cruzes Negras um primeiro esboço com algumas das ideias que estiveram sempre presentes ao longo dos anos sobretudo a acentuação do ser Família, e da integração e assunção da missão do 31 de Maio, numa atitude de filialidade e união ao PK.

Mas, no dia 15 de Setembro de 1968, com a morte do PK, a Família estremeceu e começámos a rezar e reflectir sobre o nosso ser e missão como Família. As grandes linhas de força que sempre se reconheceram e mantiveram presentes foram:

O PK como Pai, das nossa vidas e da Fam, sempre presente e actuante;

O surgimento da corrente “cor unum in Patre” com maior consciência e força depois da nossa participação (Z e ML), na semana internacional da Coroação da Mater em Sch, em 1974;

o crescimento interior dos grupos e da sua consciência de missão:

- . o Ideal Fundamento da Família do Pai,
- . o crescimento do 2º grupo de casais,
- . a “formalização” da Comunidade Apostólica Feminina;
- . a proximidade maternal das Senhoras;
- . a vivência da paternidade/ filialidade/com o sacerdote “transparente” do Pai.

Sendo uma Família muito pequena e com uma vida comunitária muito intensa, fácil era gerarem-se muitas discussões, tensões e dificuldades, sempre com a mágoa de não conseguirmos expandir-nos e anunciar o tesouro que tínhamos. Em todas estas ocasiões tivemos a experiência vital da actuação do Pai Fundador e de que era a sua presença que nos mantinha unidos e conscientes da missão que nos era confiada.

Precisávamos de dar sentido à vida e história já vivida e encontrar o rumo a seguir para o futuro da Família, especialmente então, quando já tínhamos Santuário.

Não podemos esquecer que durante estes anos , especialmente desde 1974, (coincidindo com a benção do Santuário)) vivíamos como sociedade, grandes transformações sociais e políticas que geravam muitas tensões e conflitos, e nos obrigavam a tomadas de posições constantes, informadas e firmes nos meios onde nos movíamos. Também neste domínio havia entre nós uma grande variedade de opiniões.... Precisávamos de critérios de discernimento e de sentido para a missão .

4. Como trabalhámos

Foi se tornando clara e premente a necessidade de darmos sentido e caminho a todas estas vivências e inquietações e que o que nos estava a ser pedido era encontrar o Ideal da Família, a partir do Santuário. Assim cada grupo /Comunidade reflectiu e passou a escrito ao que tinha chegado, acentuando as suas linhas e correntes de vida. Foi um trabalho muito bonito e fecundo a que todos aderimos com entusiasmo e seriedade e que nos tornou mais Família e aprofundou laços e sentido de missão entre nós. Foi uma alegria e confirmação irmos percebendo os pontos de convergência e até formulações idênticas.

Este trabalho está registado e documentado no livro Cenáculo da Família do Pai. ver nota 2

As Senhoras

acentuaram o “entrelaçamento” da vida da sua Comunidade com a da Família de Lisboa, o seu percurso de crescimento e descoberta da sua própria missão no contacto com a vida das pessoas e dos grupos. Falavam do paralelo com o 1º Cenáculo em Jerusalém, de Maria como Mãe e Educadora e da criação de “Iar” para os Apóstolos; da presença actuante do PK; da descoberta da missão do 31 de Maio, então muito pouco conhecida e trabalhada no Schoenstatt alemão; da sua (como Instituto de N Sra de Sch) missão “universalista”, isto é que, para além da sua própria comunidade, havia um campo imenso de missão e de expansão do Reino de Sch; e lembravam a contribuição de várias nações para o nascimento de Sch em Portugal: Alemanha, Suíça, Chile e Argentina.

1º grupo casais, Fundamento da Família do Pai

Acentuavam “ser família”; forte vinculação ao PF; missão: irradiar o “ser Família”, anunciar Maria e Fátima; integrar-se na missão do 31 de Maio.

Atitude universalista de abertura à Igreja e sociedade.

Propunham o lema “*Cenáculo da Família do Pai*” já com alguns conteúdos.

2º grupo de casais

Acentuavam “ser Família”, o lugar do Pai F e apontavam para a concretização da mensagem de Fátima.

Comunidade Apostólica Fem

ser Família: forte experiência no meio de tensões da presença do PK; a dependência total do pai, (filialidade) = Família do Pai, corrente Cor unum in Patre.

Primeiras Pedras do Santuário.

Espírito universalista; abertura à Igreja Port. e Sociedade.

O Cenáculo como resultante criadora, lugar de actuação do Espírito Santo.

Construção do Reino Mariano universal do Pai, nova ordem social.

Ligação a Fátima.

5. Lema e Formulação

CENÁCULO DA FAMÍLIA DO PAI

Cenáculo da Família do Pai, para, na força do 31 de Maio, sermos para a nossa Igreja e Sociedade, caso preclaro de Família do Pai, contribuirmos para a realização da mensagem de Fátima, numa atitude de filialidade heróica que garante a fidelidade e a unidade na diversidade

6. Conteúdos *ver nota 3*

Cenáculo

remete-nos para a experiência do Cenáculo de Jerusalém, do nascimento da Igreja em torno de Maria e da forte irrupção do Esp. Sto.

remete-nos também para o Santuário e Família de Sch de Bellavista no Chile e para o seu Ideal “Cenáculo”, intrinsecamente ligado à missão de 31 de Maio, de que somos herdeiros.

remete-nos para a nossa experiência de que somos Família, porque Maria nos congrega e o Esp Sto nos envia.

Família

Traduz o grande anseio e vivência de um ambiente familiar, orgânico, em que a Deus é nosso Pai e nos faz irmãos e a Mater nos congrega, nos acompanha, educa e faz crescer com a sua atitude maternal e fidelidade à AA.

É a experiência fundadora e marcante do Movimento em Lisboa, que sempre interpretámos como característica muito especial que se transforma em missão.

No Cenáculo, o Espírito Santo cria o espírito de harmonia como um dos seus dons.

Família do Pai

Ser Família sim, mas com a forte acentuação de que **é do Pai** .

Deus Pai é o centro e fundamento, é a grande referência da Família. (símbolo do Pai); mas esta vida e presença transmite-se para nós através do Padre Kentenich, que é para nós, o “transparente”, instrumento privilegiado de Deus Pai e da Mater; ser Família **do Pai** quer dizer que a Família lhe pertence, é por ele constituída, formada, é

dele dependente. Sabemos, por experiência, que o ser e mantermo-nos como Família depende da presença dele, da sua actuação e da nossa fidelidade a ele.

Mas... ser Família do Pai é também ser aberta ao mundo, à Igreja... numa atitude universalista:

na força do 31 de Maio, sermos para a nossa Igreja e Sociedade, caso preclaro de Família do Pai,

é uma característica e uma missão assumida desde o início : queremos ser Família para irradiar a grande missão de Sch, de viver, amar e pensar orgânicamente, criar e fomentar vínculos e correntes de vida familiares que contribuam para renovar a vida da Igreja e da sociedade. Este é o modo como a MTA quiz que fossemos e actuássemos; dá-nos “pistas” concretas para sabermos como e para onde devemos ir, assim **contribuindo para a realização da mensagem de Fátima**, isto é, inserindo-nos no grande apelo que NSra faz ao nosso povo e não nos desligando da Igreja e sociedade portuguesa.... não fazemos grupo à parte...

Partimos do Cenáculo porque ali criamos vínculos fortes, enraizados na vivência de família e na força do impulso do Esp Sto.

atitude de filialidade heróica que garante a fidelidade e a unidade na diversidade

esta é a atitude que temos que viver e a única maneira de levarmos avante esta missão. Sempre que a ela somos fiéis a Mater pode actuar e usar-nos como seus instrumentos. Exige uma confiança total, uma entrega radical e ela é a base do entendimento entre nós, apesar das nossas diferenças e divergências: unidade na diversidade.

7. actualidade e importância do Ideal do Santuário para hoje

À luz da fé prática na Div. Prov. podemos identificar alguns grandes desafios do tempo actual:

No mundo e sociedade em geral

a grande heresia antropológica (PK) que desvirtua a imagem do homem e da sociedade e da família, criada e querida por Deus ; a noção de que a grande Família humana tem que ser construída e cuidada dia a dia;

os questionamentos sobre a identidade e missão da Igreja ;

os desafios na construção da sociedade e do mundo global, a começar:

no entendimento /desentendimento das nações; na atitude perante a natureza.../ nas abismais diferenças entre ricos e pobres/ na experiência da guerra e as dificuldades da construção da paz

a dificuldade em respeitar e deixar-se enriquecer pela diversidade de povos e culturas (emigrações, etc); as dificuldades em partilhar recursos, dons e bens

na Fam de Sch de Lx

- . a permanente preocupação pela construção da Família do Pai, pela aceitação da complementariedade de todas as diferentes comunidades e grupos; a
- . a consciência do papel do Pai Fundador na Fam. de Lisboa
- . a necessidade de saber quem somos e para que somos chamados (desenvolvimento da pedagogia dos ideais)
- . a necessidade de aprofundar e saber justificar os critérios de vida e de escolhas
- . a explicitação da missão de Sch. à luz do 31 de Maio, para fora de Sch, mas também para o interior da Fam. de Sch, nacional e internacional
- . o imperativo de que cada comunidade e grupo constituído na Fam. de Lx saiba como se referencia ao Ideal CFP: como nele se inspira, como a partir dele se projecta.

8. Conclusão

Estamos certos que o nosso Ideal CFP é uma tarefa para séculos. Nós fomos chamados a abrir caminhos. A geração actual é convocada para aprofundar e actualizar este chamamento e tem dado provas de que esta missão está viva.

É por isso que é com a alma cheia de confiança e alegria que acreditamos que o COR UNUM IN PATRE vai prevalecer e vencer!

Notas:

nota 1: livros e documentos de apoio:

“Cenáculo da Família do Pai”, 25 anos 1974/1999, livro editado pela Família de Lx em 1999, edição preparada por Ernestina Castro, M Leonor Bacharel Oliveira, António Ruivo

“Cenáculo da Família do Pai”, documentos, edição interna (mimeografada) da Família de Lx; contém todos os documentos e história da busca e entrega do Ideal do Santuário. Está digitalizado para mais fácil divulgação.

“O Santuário, 25 anos de história”, Cenáculo da Família do Pai, Lx 15 de Setembro 1974-1999, livro escrito por Paula Roncon

Album “Cenáculo da Família do Pai”, 2012, autoria de M Raquel e António Gabriel Durão Leitão

Album “A Fundação do Movimento de Schoenstatt em Portugal”, 2022, autoria de M Raquel e António Gabriel Durão Leitão

nota 2: membros dos grupos:

Fundamento da Família do Pai: Misáu e Manel Mendes Barata; Araquel e António Gabriel Durão Leitão; Milú e Zé Leitão; Graça e João Men+eres; Zita e Manuel Luís Marinho Antunes

2º grupo de casais: Manuela e António Ruivo; Teresa e Celso Pacetti Correia; Teresa e Luciano Frescata; Maria João e Manuel Galvão de melo; Margarida e Carlos Penedo

Comunidade Apostólica Feminina: Ivone Gaspar, Edite Correia, Ernestina Castro, Paula Roncon, Leonor Bacharel e Leonor Castelo

nota 3

Considerámos as três partes de qualquer Ideal: ser; missão e atitude.